

## **JUVENTUDE POBRE E ESCOLA PÚBLICA: POSSÍVEIS (DES) ENCONTROS**

**Ana Beraldo Carvalho/UFMG**  
**Claudia Mayorga/UFMG**  
**Geíse Pinheiro Pinto/UFMG**  
**Stella Couto Batista/UFMG**  
**Thais Figueiredo/UFMG**

O presente trabalho trata da experiência até então realizada pelo projeto Cidadania em Ação, atuante na Escola Municipal, localizada no Aglomerado da Serra, Belo Horizonte, desde o mês de agosto de 2009, a partir de uma parceria desta escola com o Estágio em Psicologia Comunitária do curso de Psicologia da UFMG. Esta instituição escolar nos apresentou três principais demandas: o abismo cultural entre professores e alunos, a sexualidade aflorada dos jovens, e o gosto que os estudantes têm pela escola, mas não pela sala de aula. Nossa atuação se deu em duas grandes etapas: Mapeamento das percepções dos diversos atores que compõem a escola em relação aos problemas e às riquezas desta; Intervenção coconstruída entre a equipe do estágio e os atores da escola, com o objetivo de facilitar a emergência de relações mais democráticas. A partir do mapeamento e intervenções realizadas na escola, percebemos a existência de várias formas de interação entre os atores diversos deste espaço que também são partilhadas em contextos macrossociais, baseadas em relações de hierarquia e desigualdades relacionadas às categorias de raça, gênero, classe social, geração, orientação sexual e território. Pudemos perceber a culpabilização dos jovens estudantes e seus familiares por todos os problemas enfrentados pela escola, tornando a produção e legitimação dos mecanismos envolvidos no processo de desigualdades sociais e as suas configurações no espaço da escola uma questão quase que totalmente invisibilizada. Dessa forma, o Projeto Cidadania em Ação visou construir, conjuntamente com professores, familiares e alunos do segundo e terceiro ciclos da Escola Municipal Senador Levindo Coelho, espaços de diálogo, debate e promoção de cidadania, tecendo sempre relação com os temas de juventude e educação no contexto escolar, com especial atenção a questões relacionadas ao contexto dos jovens de periferia, questões raciais, geracionais, diversidade de gênero e sexual. A metodologia adotada foi pautada no modelo psicossocial de trabalho comunitário orientado por propostas que articulam investigação

científica com intervenção tendo em vista a resolução de problemas e dificuldades compartilhadas pelos atores envolvidos. Para esse fim, foram realizadas com esses atores rodas de conversa e oficinas, além de atividades que ocorreram fora do ambiente escolar, sendo que todas essas objetivaram contribuir com a ampliação de espaços de participação. Identificamos alguns problemas no que concerne o papel e lugar do professor na instituição; a relação professor x aluno; concepções acerca da favela e dos jovens pobres. A individualização dos problemas centrada sempre nos alunos e em sua família por extensão. Assim, a troca de experiências entre os diversos atores da escola pode possibilitar a construção de outro olhar possível sobre as dinâmicas hierárquicas de modo a desnaturalizá-las.

**Palavras chaves:** participação social; juventude pobre; escola pública; favela